

# Dutra pede novas apurações

BRASÍLIA – O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), vai pedir, por meio de requerimento ao Conselho de Ética, que a Unicamp investigue se o painel eletrônico de votação do Senado foi violado antes da cassação do ex-senador Luiz Estevão, em junho de 2000. Dutra suspeita que a votação secreta que aprovou a permanência da diretora de fiscalização do Banco Central, Tereza Grossi, também foi devassada por técnicos em computação.

“No caso de violação da cassação de Luiz Estevão o interesse era interno, mas, em um caso como o de Tereza Grossi, pode haver interesse externo, no caso, do Palácio do Planalto”, afir-

mou o senador. Em 1999, Grossi foi acusada por vários senadores de ter participado da ajuda financeira aos bancos Marka e Fonte Cindam, durante a desvalorização do real. Foram os técnicos da Unicamp que identificaram a violação do painel, após a cassação de Estevão, que era senador pelo PMDB do Distrito Federal.

Para o petista, o trabalho da Universidade de Campinas também pode servir para prejudicar uma possível estratégia do senador e ex-líder do governo José Roberto Arruda, agindo a mando do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), não tinha dúvidas de que era possível ter acesso à lista dos votantes no episódio da cassação. “Isso é no mínimo suspeito”, disse o senador.

O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), garante que nunca ouviu falar de outras violações no Senado, mas não afasta essa hipótese. “Mesmo que tenham ocorrido outras fraudes, esse último caso é o mais grave, porque foi a primeira vez que um senador foi cassado”, disse.

O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), acredita que a investigação de outras votações pode atrapalhar o esclarecimento da última fraude no painel. “Se isso aparecer normalmente, tudo bem, o conselho investiga, mas não podemos desviar a atenção do nosso caso. Novas violações seriam a desmoralização total”, admitiu.